

SESSÕES DO PLENÁRIO

30ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 11 de maio de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADA NEUSA LULA CADORE (AD HOC)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga do Título de Cidadão Baiano ao presidente da Organização das Cooperativas do Estado da Bahia, Oceb, Cergio Tecchio, proposta pelo nosso mandato.

Convido para compor a Mesa o Sr. Presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras, OCB, do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – Sescop e da Confederação Nacional das Cooperativas, Márcio Lopes de Freitas; o Sr. Presidente da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários do Grupo Walmart – Sicoob Cooperbom e membro do Conselho Diretor da Oceb, Alexandre Teixeira de Cerqueira; o Sr. Presidente da Cooperativa Nacional de Transporte Corporativo – Coomap e membro do Conselho Diretor da Oceb, Jair Romualdo de Oliveira; a Sr.^a Gerente de Desenvolvimento de Cooperativas do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado da Bahia – Sescop/BA, Jussara Lessa Caires; o Sr. Conselheiro Administrativo do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado da Bahia – Sescop/BA, Renato Altino Paiva Neto; a Sr.^a Presidente da Cooperativa de Crédito Sicoob Coopere e conselheira administrativa do Serviço Nacional de Aprendizagem de Cooperativismo no Estado da Bahia, Maria Vandalva Oliveira; a Sr.^a Vice-Presidente da Cooperativa Ser do Sertão, Nereide Segala; a Sr.^a Zenaide Tecchio Munari, irmã do nosso homenageado.

Composta a Mesa, eu solicito ao Cerimonial que conduza a esse recinto o presidente da Organização das Cooperativas do Estado da Bahia – Oceb, Cergio Tecchio, acompanhado de sua esposa, Vera Lúcia Ventura. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Convido os presentes para ficarmos de pé para a execução do Hino Nacional. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Eu quero convidar para a Mesa a Sr.^a Secretária de Desenvolvimento Econômico, a ex-deputada Luiza Maia. (Palmas)

Agora, nós assistiremos a um vídeo que traz a vida do nosso homenageado.

(Apresentação de vídeo.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Neste momento, eu vou fazer o nosso pronunciamento em nome da Casa, que aprovou por unanimidade este Título de Cidadão ao nosso companheiro Cergio Tecchio.

Bom dia a todas, a todos, quero saudar a Mesa: não vou repetir a qualificação de cada pessoa, mas quero dizer da alegria de contarmos aqui com o Sr. Márcio Lopes de Freitas, que representa a OCB Nacional; com Alexandre Teixeira de Cerqueira – é uma grande família do cooperativismo aqui na Mesa –; com o Sr. Jair Romualdo de Oliveira; com Jussara Lessa Caires; com o Sr. Renato Altino Paiva Neto e com a nossa querida Vandalva Oliveira; quero saudar Nereide Segala; Vera Lúcia Ventura, a companheira de Cergio, e estendo os cumprimentos – está aqui grande parte da família – aos irmãos, irmãs, sobrinho. É uma alegria muito grande estarmos recebendo vocês; também a Zenaide Tecchio Munari, irmã; a nossa secretária de Desenvolvimento Econômico, Luiza Maia; de forma especial, com muito carinho, com emoção, o nosso companheiro homenageado. E, como eu disse, uma homenagem que teve o aval dos 63 deputados desta Casa, mas tenho certeza que é a homenagem dos homens e das mulheres da Bahia (palmas), que o acolhem.

Tenho certeza, Cergio, que muita gente queria estar aqui conosco, e todos os que souberam do convite ficaram muito felizes com esse reconhecimento. Então para a gente é uma alegria receber aqui hoje a família, os amigos, as amigas, diversas representações do cooperativismo – queria agradecer, tem gente de outros estados –, e é um motivo de muita alegria para esta Casa poder fazer esta sessão especial.

Cergio e eu somos conterrâneos. Sou de Santa Catarina também, mas conheci Cergio aqui na Bahia há muito tempo. No ano de 1996, quando assumi o primeiro mandato em Pintadas, como prefeita, fomos surpreendidos com o fechamento da única agência bancária do nosso município, na época o Baneb. E na movimentação em busca de uma alternativa, a gente teve a contribuição muito importante de Cergio, que nos auxiliou nesse processo para que a gente pudesse fundar o Sicoob Sertão.

Quero saudar o companheiro Walcir, que foi um dos 50 primeiros associados que toparam o desafio, e Cergio foi o nosso grande aliado. Hoje, o Sicoob Sertão é uma das cooperativas destacadas na Bahia, presente em 11 municípios, com aproximadamente ou mais de 30 mil associados.

Quero lembrar também que, chegando a esta Casa, Cergio foi um grande incentivador. Ele cobrou de nós o empenho na construção e na aprovação da lei do cooperativismo na Bahia. E de lá para cá ele tem pautada a nossa atuação parlamentar cobrando empenho. Nós temos aqui na Casa uma frente parlamentar do cooperativismo, a Frente Parlamentar em Defesa da Economia Solidária, e Cergio foi a pessoa que sempre cobrou o comprometimento do estado para o desenvolvimento do cooperativismo.

Cergio, nós sabemos, é uma referência não só na Bahia, é uma referência nacional do cooperativismo. Mas aqui na Bahia, desde 2010, está à frente da Oceb – foi reconduzido –, é membro titular do Conselho Estadual de Cooperativismo, é uma pessoa que tem sempre cobrado o empenho, o envolvimento das secretarias do estado

da Bahia para que o cooperativismo possa se fortalecer, possa de fato ser uma estratégia de desenvolvimento.

E eu quero dizer que, para além do grande dirigente que ele é à frente da Oceb, que tem mais de 200 cooperativas afiliadas, Cergio é o militante do cooperativismo, apaixonado pelo cooperativismo. Nada detém a sua dedicação para construir essa importante ferramenta.

Quero dizer da importância do trabalho dele para fomentar a cultura do cooperativismo, a preocupação com a juventude. E, de fato, promove toda uma agenda de formação, de mobilização da juventude, para que a gente tenha uma nova geração comprometida com o bom andamento e com o avanço do cooperativismo.

Quero lembrar também o quanto você tem se preocupado em incluir as mulheres. Lembro de grandes eventos, Vandalva, onde as mulheres tiveram um lugar especial na preocupação desse grande defensor do cooperativismo.

Então, Cergio, para nós é um presente muito grande que – por alguma razão que não sei qual foi – você tenha vindo para a Bahia. Eu diria que esse título já devia ter sido lhe concedido há muito tempo em reconhecimento a todo esse trabalho e do quanto essa sua militância, essa sua dedicação, esse seu compromisso têm contribuído para um estado que tem um território gigantesco, um potencial de desenvolvimento muito grande, e que o cooperativismo está ajudando a revelar.

Então, a gente quer lhe agradecer e, carinhosamente, lhe dedicar esse título e, formalmente, nesta Casa, que é a Casa do Povo. E aqui, junto com a sua família, junto com amigos, junto com grandes parceiros, em nome do nosso governador, em nome desta Casa, a gente quer lhe conceder esse título e lhe desejar vida longa, muita saúde. Você nos inspira, Cergio.

E eu quero, para terminar... tem muita gente aqui que vai – nós vamos quebrar o protocolo hoje, né? – falar de Cergio, externando o significado desse título.

Mas tem um poema de um baiano – e como hoje você se torna cidadão baiano – que eu gosto muito e acho que tem a ver com você. É de Damário da Cruz, todo mundo conhece. É um poeta do Recôncavo, já nos deixou, mas fica a sua mensagem. O poema tem o título “*Todo risco*”: (Lê) “*A possibilidade de arriscar é que nos faz homens.*” E mulheres. (Lê) “*Voo perfeito no espaço que criamos. Ninguém decide sobre os passos que evitamos. Certeza de que não somos pássaros e que voamos. Tristeza de que não vamos por medo dos caminhos.*”

Eu quero te agradecer, Cergio, porque você não teve medo, você não tem medo de arriscar. E você escolheu a Bahia para aqui viver os melhores anos da sua vida e nos dar essa grande contribuição.

Então, em nome dos baianos e baianas, hoje nós vamos lhe dar esse título e lhe agradecemos de coração por tudo que, em sua vida, você tem dedicado ao desenvolvimento da Bahia.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Neusa Lula Cadore):- Nós vamos dar continuidade a alguns depoimentos que vêm em vídeo, de quem não pode estar aqui com a gente, não é, Cergio?

(Apresentação de vídeos.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Dando continuidade, eu concedo a palavra, para uma breve saudação de 3 minutos, para Vera Lúcia Ventura, que é esposa de Cergio.

A Sr.^a VERA LÚCIA VENTURA:- Bom dia a todos. Bom dia, deputada Neusa. Quero cumprimentar a Mesa através da senhora.

Eu sou uma pessoa extremamente tímida, então fiz alguma coisa muito breve aqui.

Hoje, Cergio, é um dia muito especial para você, é um dia muito importante. Nos últimos dias que antecederam essa homenagem, veio à minha mente um turbilhão de lembranças. São muitos anos de casados. E, em todo esse tempo de companheirismo, reconheço a força, a competência, o companheirismo, o comprometimento e, principalmente, o sonhador que você é, sempre buscando a mudança, fazendo com que todas as coisas funcionassem. E todas essas características me encantam em você.

São 23 anos vivendo na Bahia. Foi uma mudança muito difícil, mas, ao mesmo tempo, muito importante para nós. Essa mudança faz parte dessa busca em ver as coisas funcionarem, por querer ver cada vez mais o crescimento do cooperativismo.

Essa homenagem me deixa muito orgulhosa e feliz, pois sei do enorme carinho que você tem por essa terra e o quão feliz está hoje.

Meus parabéns! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- E agora eu convido a irmã do homenageado, a Sr.^a Zenaide Tecchio Munari, para fazer a sua saudação. (Palmas)

A Sr.^a ZENAIDE TECCHIO MUNARI:- Bom dia a todos e a todas.

Eu quero cumprimentar, em nome da família Tecchio, o Cergio, porque ele está recebendo um título muito importante para a nossa família. Em nome dele, quero cumprimentar toda a Mesa que está aí presente e toda a plateia que se encontra aqui.

Eu poderia falar muita coisa do Cergio. Conheço o Cergio há 57 anos, quase 58, porque eu vi o Cergio nascer. Ele foi sempre um garoto muito querido, muito bonito para a família. Aos 2 anos, ele sofreu uma paralisia dos rins. Ficou vários dias

no hospital, a gente não sabia se ele chegava vivo ou morto em casa. Mas Deus tem o poder. E assim foi indo: cresceu, estudou, fez o segundo grau em Coronel Freitas, começou seu primeiro trabalho no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Coronel Freitas, né, Cergio? E, dali, ele partiu e acho que teve um dom de se integrar às cooperativas. Foi estudar na Unisinos Porto Alegre. Lá, ele se formou, depois foi trabalhar em Cuiabá, onde começou a sua carreira. E depois de lá ele foi transferido aqui para a Bahia, onde se encontra até hoje.

Eu sei, Cergio, você teve muitas dificuldades, você ficou muito doente. Não deveria nem falar, mas a gente tem que saber um pouquinho da vida do Cergio. Porque, muitas vezes, muitos, eu acho, não conhecem a vida do Cergio. Ele sofreu muito, se dedicou muito. Ano passado, estive com ele, aqui, 12 dias cuidando dele, ajudando a Vera. A gente mora muito longe dele, senão a gente deveria participar mais, ajudando mais o Cergio.

E quero agradecer, de todo o meu coração e da minha família, a Vera. A Vera que foi a principal, a companheira de toda hora do Cergio (palmas). Eu sei o quanto a Vera acompanhou o Cergio no sofrimento dele, nas alegrias dele também, sempre acompanhando ele nos trabalhos dele. Então, Vera, quero te dar os meus parabéns. Você foi uma guerreira, em nome da nossa família Tecchio! E quero parabenizar o Cergio por receber esse Título de Cidadão Baiano. Para nossa família, é um orgulho, Cergio. Eu tenho certeza que os nossos pais estão aqui pertinho de nós. Eles já partiram, mas, se eles estivessem aqui, eles teriam muito orgulho de você, muito mesmo. Então, quero agradecer, também a todas as pessoas que ajudaram o Cergio, porque não foi uma só, duas, mas foram muitas pessoas que ajudaram o Cergio.

Então, o meu muito obrigado em nome da família Tecchio! (Palmas) Tenho dito.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Eu concedo a palavra à nossa secretária de Desenvolvimento Econômico, deputada Luiza Maia, e aproveito o momento para cumprimentá-la. Ela assumiu, recentemente, com grande desafio, a pasta e a cadeira do nosso ex-governador Wagner. É um orgulho para as mulheres – não é Vandalva?! – ter mais uma mulher no governo Rui Costa. Ela fará uma rápida saudação porque não pode ficar até o final.

A Sr.^a LUIZA MAIA LULA:- Então, presidenta desta importante sessão, eu quero, inicialmente, parabenizá-la por esta iniciativa. Votei, também, em você, Cergio. Fizemos campanha aqui dentro deste Plenário. A votação foi unânime. Foi, também, unânime a aceitação de que você, realmente, merece este título.

Eu quero saudar, além da nossa presidenta, esta querida deputada Neusa. Deixei duas agendas. Mas fiz questão de estar aqui tanto para lhe dar este abraço como também demonstrar o meu carinho e o reconhecimento pelo seu trabalho. Ela é uma deputada assim toda calminha, não é muito agitada igual a mim. Mas esta

mulher trabalha muito, tem muita realização. E eu espero, tenho torcido, para você voltar para esta Casa, porque faz a diferença o seu trabalho aqui.

Quero saudar o nosso homenageado. Gostaria de dizer que em um momento desse onde o nosso país está com tanta dificuldade, a desigualdade aumentando, mas ainda é um país muito desigual. Então, ao fazer esta discussão e ao homenagear uma pessoa que tem, como meta na sua vida, a discussão do cooperativismo tanto na sua teoria como na prática, realmente merece todo o nosso aplauso, merece este título e merece o nosso abraço e de toda a sociedade.

Eu acho, Cergio, que os poderes públicos ainda não entenderam a importância do cooperativismo e da economia solidária, pois essas são alternativas que a gente tem para esta produção do nosso sistema capitalista, que é muito agressor às vezes, muito explorador, oprime uma parte da nossa sociedade.

Mas o seu trabalho é realmente excelente. Você é um pioneiro. Eu sou sua fã. A gente não tem uma relação pessoal muito grande, mas admiro o que você escreve. Eu sou sua fã de carteirinha.

Quero saudar também Márcio Lopes de Freitas, presidente da OCB, da *Sescoop* e da *CNCoop*; Maria Vandalva Oliveira, presidente da Sicoop e conselheira administrativa do *Sescoop/BA*. *Essas são umas siglas* danadas para quem não convive com elas todos os dias.

Saúdo, também, Alexandre de Cerqueira, presidente da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários do Grupo Walmart; e Jair Romualdo de Oliveira, presidente da Coomap e conselheiro da Oceb.

Saúdo Nereide Coelho, minha amiga de infância, quase isso, não é Nereide? Conheço Nereide há muito tempo também e tenho uma admiração muito grande pelo trabalho, pela luta e pela militância dela, também, nesta área; Jussiara Lessa Caires, presidente do Desenvolvimento da *Sescoop/BA* e Renato Altino Paiva Neto, conselheiro administrativo da *Sescoop*.

Saúdo Zenaide Tecchio Munari, irmã do homenageado, pois ela falou muito bonito aqui com tanta emoção sobre a vida do seu querido irmão que é querido nosso também.

Saúdo Vera Lúcia Ventura, esposa do homenageado, que mostrou aqui toda a sua emoção e toda a sua dedicação a uma pessoa tão importante para uma grande parcela da nossa sociedade.

Então, deputada Neusa, falarei, rapidamente, para dizer da minha alegria de estar aqui. Estou, hoje, assumindo um desafio muito grande. Mas as mulheres viveram tanto tempo aí sem ter a oportunidade de estar nos espaços de poder. Este é um desafio grande.

Mas, por outro lado, eu não poderia rejeitar um convite de um governador como o nosso Rui, substituindo inclusive um secretário também que foi o ex-governador. Estou aqui com duas funcionárias da secretaria.

Eu sei que é um desafio grande, mas a gente vai dar conta, pois eu não tenho medo de desafios. (Risos) Estão brincando comigo a dizer: “Agora, você vai cuidar dos ricos.” As pessoas dizem isso, porque eu sempre fui uma militante do lado do trabalhador.

Mas eu acho que a gente precisa fazer com que o nosso país volte a ser harmônico, a fim de que as classes convivam com respeito, com amor. Desejo quebrar este incentivo ao ódio e a esta desigualdade que a gente está vivendo hoje neste momento principalmente depois do golpe de 2016. Estou, lá, em uma secretaria extremamente técnica. Mas há o ranço, melhor dizendo, a força política, dentro da nossa cabeça e da nossa vida, que não nos abandona.

Peço desculpas por sair, porque deixei também duas agendas. Mas fiz questão de vir aqui dar este abraço na minha querida deputada e neste homenageado que merece todos os elogios do povo da Bahia.

Então, deputada Neusa, parabéns, mais uma vez, pela indicação, pois Cergio merece.

Obrigada. Um bom dia para todos.

Parabéns, agora você é cidadão baiano! (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Obrigada, secretária, muito sucesso lá no seu trabalho!

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Olha, o Cergio recebeu muitas manifestações que vieram pela internet, eu vou intercalar as mensagens com os depoimentos da Mesa.

Aqui, há uma mensagem de Dr. Humberto Farias que é um médico e amigo, não é Cergio? (Lê) “Parabéns, Cergio, fico muito feliz pela homenagem feita a você. Pelo pouco tempo que tive você como paciente, percebi que tinha uma inteligência diferenciada e uma serenidade para resolver adversidade. Parabéns.”

Há, também, uma mensagem de um outro amigo, de Silvio Justi. (Lê) “Agora, Cergio, você vai virar um baiano legítimo. Meus honestos parabéns! Merecido reconhecimento ao seu valor enquanto cooperativista nato, sua conduta enaltece os valores e inspira as lideranças do setor. Estarei em viagem para fora nessa data, mas, de antemão, rendo minhas considerações. Forte abraço”.

Há, também, uma mensagem de Aldo Parisi: “Parabéns, Dr. Cergio, merecida homenagem. Seu trabalho tem sido de grande importância para o cooperativismo da Bahia.”

Há outra mensagem de Herbert. Aí, Cergio sabe quem são os amigos, não é Cergio? (Lê) “Parabéns, Cergio. Justa e merecida homenagem a quem tanto faz pelo cooperativismo de nosso estado. Que Deus continue te iluminando. Eu estarei de coração e orações presente. Mais uma vez, parabéns. Você fez e faz por merecer este

título e é quem faz a diferença no cooperativismo da nossa região. Um grande abraço.”

Há, também, uma mensagem vinda de Dercivaldo, do Sicoob Coopere. (Lê) “Oi, Cergio, boa noite. O título sai agora de fato, mas, de direito, já existe há muito tempo. Esse reconhecimento é mais do que merecido por tudo que o senhor tem feito pelo cooperativismo não apenas agora, mas desde a década de 1990. Por todo o carinho, respeito e admiração que tenho pelo senhor, confesso que estou muito feliz. Se não tivéssemos pessoas perseverantes como o senhor, talvez não estaríamos aqui contando essa bela história. Abraço.”

Aqui, há, ainda, várias mensagens que lerei posteriormente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Dando continuidade, eu convido a companheira Vandalva para fazer a sua saudação.

A Sr.^a MARIA VANDALVA OLIVEIRA:- Bom dia.

Eu vou pular a formalidade de citar nomes, porque, daqui a pouco, o tempo voa.

Mas, quero saudar a Mesa nas pessoas da deputada Neusa e de Cergio. Saúdo esta plenária nas pessoas dos conselheiros da cooperativa que estão aqui com a gente e, aí, saúdo todas, todos e demais membros desta plenária.

Ainda bem que fiz uma pesca, porque, sem ela, eu não saberia dizer nada. Primeiro, quero agradecer, deputada Neusa, por esta oportunidade do cooperativismo da Bahia poder reconhecer a figura importante que é o Cergio para nós. Quero concordar com o diretor da cooperativa que acabou de mandar uma mensagem. De direito, este título já existe. Do nosso coração, Cergio, na Bahia, você já é um cidadão baiano há muito tempo. Então, esta Casa legisladora só reconhece isso e oficializa hoje.

Conte meu tempo a partir de agora, viu, deputada!

Fiquei pensando: o que falar de uma pessoa grandiosa como Cergio?

Primeiro, quando eu conheci o Cergio, eu percebi que ele não era somente um homem de nome diferente, Cergio com C, pois eu nunca tinha visto. Mais do que um Cergio com C, portanto, diferente dos outros Sérgio que eu conheci e conheço, ele, também, é um homem diferente.

Fiquei pensando que quando a gente não sabe o que dizer, o melhor que a gente faz é escutar o coração: aí decidi fazer isso. Mas eu quero também te dizer, Cergio, que nada do que eu disser aqui, nada, absolutamente nada, dará conta de expressar todo meu carinho, meu afeto, minha admiração e meu apreço por sua pessoa, sobretudo, porque você não é somente um Cergio com C. Na dúvida, eu quis escutar meu coração.

Vejam, o nosso coração, de vez em quando, nos engana, né? Foi escutando o meu coração que eu descobri que o meu não me enganou quando eu conheci você. À época, você dizia que queria e que precisava de pessoas que pudessem fazer avançar

o cooperativismo na Bahia. Esta foi uma das primeiras falas de Cergio e estava na Central ainda na década de 1990. Eu dizia: “Mas há tanta gente.” E Cergio estava dizendo que iria precisar de mais gente!

Mas é porque Cergio sabia que não era somente um ajuntamento de pessoas, não era somente reunir as pessoas, fazer narrativas e retóricas bonitas sobre cooperativismo que fazia mudar a história do cooperativismo neste estado.

Percebi tanta verdade, tanto entusiasmo, tanto compromisso na fala do Cergio. Senti assim que não era somente um discurso, era um compromisso, era a fala de alguém que estava encharcado do desejo de fazer alavancar, fazer prosperar, fazer avançar este movimento no estado da Bahia.

Aí, eu fiquei pensando em algumas coisas. E, nos meus contatos com Cergio, fui aprendendo. Vou destacar somente algumas. A primeira coisa que fui aprendendo com Cergio é que o cooperativismo não é um movimento de coitadinhos e coitadinhas.

O cooperativismo é um movimento de pessoas, homens e mulheres, que acreditam e sonham, mas também agem na direção de um mundo mais justo, de inventar e reinventar a vida de uma forma em que as pessoas possam participar de decisões e possam participar de resultados.

Uma segunda questão, Cergio, é a de que isso tem de ser planejado. Você disse para nós “não é somente querer”. Eu tenho que planejar o que eu quero, porque quem não sabe aonde chegar, a qualquer lugar que chegar serve. E o cooperativismo não pode se dar ao luxo de não saber aonde ele quer chegar. Isso foi muito importante, ou seja, essa lição de Cergio.

Junto com isso, nós aprendemos, Cergio, com você, que os discursos vazios têm data de validade. Eles precisam estar conectados com uma prática encharcada de compromisso, porque isso é capaz de mudar a realidade, inclusive de tirar o cooperativismo de uma situação de não reconhecimento, como um grande movimento de transformação, e torná-lo um movimento de pessoas que acreditam que mudanças acontecem, mas elas não são oriundas de tecnologias, embora sejam importantes, mas de uma luta de pessoas.

Já estou perto de terminar, viu, doutora? Estou na metade, deputada. Estou terminando.

Há uma outra questão importante que o Cergio foi ensinando para a gente como grande líder. E eu quero dizer isso, do quanto... Outra coisa que me encanta no Cergio é a capacidade de ser a liderança que ele é. E aí, Cergio, líder... Eu aprendi com você a diferença de ser chefe e de ser líder. E nós não precisamos mais de chefe no mundo.

As mudanças que nós precisamos fazer acontecer, Cergio, não serão os chefes que farão, mas serão os líderes, que sabem que a mudança não é feita do mando, mas é do comando. E, aí, quando o grande líder Cergio tem a capacidade de ver além das

aparências, de ver além do seu tempo, de antecipar problemas e soluções e de formar novos líderes...

E é por isso, por essa capacidade, que a gente não tem dúvida de que a Bahia tem dois tempos no seu cooperativismo: um, antes, e outro, depois da sua chegada provocadora.

E, aí, eu fiquei pensando. Mas Cergio, enquanto grande líder... Eu tive de fazer uma comparação assim. Quem é o maior líder do mundo independentemente da fé de cada um? Para mim, Jesus Cristo é um grande líder. Aí, eu vi Cergio assim, no mar, dizendo que – com os cooperativistas, Cergio, com nós – é preciso avançar em águas mais profundas, é preciso lançar as redes para a pesca.

E, aí, foi nessa hora que lá, em 1996, final da década de 1990, nós estávamos lá com uma cooperativa com 3 mil cooperados. Nós nos arriscamos entusiasmados pelo entusiasmo do Cergio. Saímos de 3 mil para 2.800 e, depois, 36 mil.

Então, Cergio é esta pessoa que nos inspira e nos encoraja. Só que também, fazendo o papel de Jesus Cristo, um grande líder, e chamando todos os cooperativistas ao dizer: “É preciso avançar em águas profundas! É preciso lançar as redes para pesca!”

Nós fazíamos o papel de Simão e dizíamos: “Mas, Cergio, nós estamos tentando aqui há tanto tempo e não conseguimos avançar ainda igual Simão fez. Nós jogamos rede a noite inteira e não pegamos um peixe.” Aí, Cergio responde: “Coragem! Não tenham medo, porque quem tem medo vai ficar mesmo com 3 mil cooperados, e não vai avançar, e não vai arriscar, e não vai crescer, e não vai se profissionalizar.”

E, nesse crescimento, nós aprendemos com Cergio que cooperativismo não era brincadeira de meninos e meninas que faziam adjutórios para varrer o terreiro de casa. Cooperativismo é um movimento de pessoas, meninos e meninas, homens e mulheres, que acreditam ser possível em outra forma de organizar a vida e de compartilhar resultados. E, através dessa possibilidade, Cergio, junto com o *Sescoop*, faz e tem feito na Bahia.

Cergio, eu fiquei pensando que se o estado da Bahia, sabe Neusa, criasse um programa de gestão eficiente e serviço público, como as cooperativas estão com o programa de gestão das cooperativas, a gente ia avançar muito. (Palmas) Nós temos muito que aprender! (Palmas) As cooperativas, como o *Sescoop*, têm feito muito e com muito menos recursos do que os estados fazem.

Então eu teria que ter uma manhã inteira para contar da beleza e das coisas que eu fui aprendendo com este grande homem que é Cergio que inventou de pegar uma ‘fazadeira de adjutório’ e chamar para ser conselheira dele no *Sescoop*. Cergio, isso dá um orgulho muito grande, mas me enche de responsabilidade também. Eu tenho crescido e tenho vivenciado isso. Eu fico muito feliz. Você acreditou nessa possibilidade. E quando eu te falei: “Cergio, eu não tenho tempo.” E você disse: “Por isso mesmo, porque tempo se cria, tempo se faz.”

Deputada Neusa, eu já estou fechando o meu pensamento de verdade.

E, por fim, gostaria de dizer a Cergio que o cooperativismo da Bahia não é o que ele tem que ser, não chegou aonde deve chegar. Por isso, eu trago um outro pensamento. Eu trouxe o pensamento de outro grande líder. Há uma frase que diz assim: “O cooperativismo não é o que deve ser, não é o que será, mas também não é o que era no passado, mas é uma obra inacabada.” Por isso, esta plenária está cheia e repleta de homens e mulheres que estão nesta luta com você, Cergio.

A construção do cooperativismo forte na Bahia é uma tarefa de muita gente, mas é liderado por uma grande figura e uma pessoa importante que a gente ama muito e que, tardiamente, recebe o Título de Cidadão Baiano.

Grande abraço! Muita luz em seu caminho! Que os caminhos de luz se abram à sua frente. Você é um guerreiro, um homem forte e nos inspira muito nesta luta.

Muito obrigada. (Muitas palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Dando continuidade, convido, por 3 minutos, a Nereide.

A Sr.^a NEREIDE SEGALA:- Um bom dia a todos.

Vou ter de continuar o que Vandalva estava falando. Cergio e deputada Neusa, farei minhas as palavras que Vandalva estava falando.

Só queria lembrar uma coisa que você diz, Cergio. Continuando o que Vandalva disse, você diz o seguinte: “Não se brinca de cooperativa. Eu quero uma cooperativa que tenha resultado, que tenha renda, que os associados tenham qualidade de vida, que sejam unidos, nada de individualismo, e uma sociedade coletiva.” Então, essas são as palavras que Cergio está nos ensinando.

E, junto com você, deputada Neusa, a gente pode dizer que, na Bahia, nós temos os dois grandes marcos. Com Cergio, com toda essa força, criando uma cooperativa, uma sociedade diferente e vem você, deputada, e constrói a lei do cooperativismo.

Agora, a Bahia ganhou este marco.

Vejam, é uma pessoa da sociedade civil trazendo o cooperativismo com a lei. Então nós temos uma sociedade cooperativista e forte.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Então nós vamos para a segunda parte do vídeo dos depoimentos.

(Apresentação de Vídeo.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Vamos ouvir uma apresentação dos músicos.

(Procede-se à apresentação musical.) (Pausa)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Agradecemos a Fernando Teixeira, no violão, e a Nicodemos Souza, no violino.

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Dando continuidade, concedo a palavra a Renato Altino Paiva Neto.

O Sr. RENATO ALTINO PAIVA NETO:- Bom dia a todos. Bom dia à plenária. Bom dia à Mesa.

Primeiramente, sinto-me muito honrado em estar participando deste momento tão grandioso, um momento tão importante para o cooperativismo de crédito. Falo à nossa deputada Neusa, pois este é um agradecimento especial por tornar o cooperativismo, neste momento, em uma peça muito importante para a nossa sociedade.

Eu queria fazer bonito aqui, não é?, igual a minha amiga Vandalva. E, ontem, eu me sentei em frente do meu computador tentando redigir algumas palavras bonitas através de dicionários, *googles*, essas coisas.

A mulher está, agora, tomando conta do mundo. Mas eu tinha, ao meu lado, a minha filha Júlia que não estava deixando fazer o texto. Eu disse a ela: “Papai, eu tenho, amanhã, um importante compromisso que é o de agradecer e parabenizar um grande amigo meu e um pai, no caráter profissional, para mim.” Ela falou: “Pronto, papai, então pronto. Você só faz isso aí. Agradece e parabeniza. Bora brincar, bora!” Ela me convenceu, Cergio.

O agradecimento é especial. Este homem homenageado hoje é de uma grandiosidade, não só para o cooperativismo, mas, sim, para pessoas como eu que fui contratado por ele como estagiário. Eu fui estagiário de Cergio. Então o que hoje eu sou como profissional, posso dizer que a parcela de uns 60 a 70% são deste homem que acreditou em mim desde a época de estagiário. Era para ficar 6 meses como estagiário e, 3 meses, ele me disse: “Não, você vai ser contratado.” Eu agradei. Mas entendi naquele momento o que ele desejava não só para mim, mas, sim, para o cooperativismo.

Envio um agradecimento especial também a uma pessoa que, tenho certeza, Cergio, é muito fácil a gente sonhar e a gente desejar coisas do nosso coração, mas, sem uma mulher ao lado, sem uma pessoa ao lado, a gente não ia conseguir, a gente não consegue.

D. Vera, você é uma guerreira! (Palmas) Em todos os eventos do cooperativismo (palmas), a gente sempre olha o Cergio e D. Vera está, sempre, ao lado e nunca atrás. (Palmas)

E, para encerrar, como um bom baiano, Neusa, o que você está fazendo aqui e o que você está proporcionando para a gente é muito massa!

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Dando continuidade, vou ler mais uns depoimentos aqui, porque senão a gente não dá conta. Este veio de Marcos Antônio Zordan, da Cooperativa Aurora: (Lê) “Parabéns Cergio você mais do que ninguém é merecedor desse título. Sou testemunha do belo trabalho que você tem feito ao povo Baiano e no Cooperativismo daquele estado. Parabéns mais uma vez, mais um Catarinense que nos orgulha. Abraços.”

Outro, de Juliana e do professor Inocência Magelo, da Dialetika: (Lê) “Eu e Inocência compartilhamos deste justo e merecido reconhecimento ao nosso amigo e presidente da Oceb/ SESCOOP, que representa o movimento cooperativista na Bahia! Gostaria que você transmitisse a ele o nosso abraço, uma vez que estamos impedidos de comparecer pessoalmente. Muito obrigada!

Vocês baianos constroem um mundo melhor!”

Esta manifestação veio de Pedro Pinto, da Fenatracoop: (Lê) “Parabéns meu amigo.

Você com certeza merece esse reconhecimento dos baianos.

Por tudo que você fez e continua fazendo pelas cooperativas da Bahia. Você é o Catarina mais baiano que eu conheço.

Parabéns e forte abraço.”

Mais uma manifestação, de Ricardo: (Lê) “Presidente, boa-tarde.

Queria ser o primeiro a te dar o abraço de parabéns pelo título de amanhã, que já é seu há muito tempo, por mérito é aclamação. Isso porque não poderei estar presente à cerimônia, por ter sido convidado para um treinamento importante para gestores de uma multinacional, instalada na Bahia.

Queria ter dito isso pessoalmente, mas não foi possível. De qualquer sorte, saiba que de onde estiver, me juntarei aos que aplaudirão a entrega do título. Pois além da relação profissional que mantemos, cultivo um profundo respeito e admiração pelo seu trabalho e por sua personalidade.

Forte abraço. Ricardo.”

Leio uma outra manifestação, da Unicred da Bahia: “Prezado Cergio Tecchio, em nome de Dr. João Batista de Cerqueira, venho através deste, parabenizá-lo pela grande conquista de Título de Cidadão Baiano.

Abraço Cooperativista,

Atenciosamente,

Alessandra Cabral.”

Mais uma manifestação: (Lê) “ Prezados, ratificamos quão justa é essa homenagem ao nosso querido Cergio. O título é mais que merecido pois ele fez e faz a diferença na Bahia no que se refere ao Cooperativismo.

Parabéns e gratidão a ele por tudo.” Benvinda de Fátima Alves, presidente da Crediuessb.

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Dando continuidade, agora eu convido para fazer a sua saudação Jussira Lessa Caires.

JUSSIARA LESSA CAIRES:- Saúdo a Mesa na pessoa da deputada Neusa Cadore e do Sr. Cergio Tecchio, bom dia, senhores e senhoras, (Lê) “Charles Chaplin, numa das suas frases singulares, demonstrou extrema consciência da universalidade do homem ao afirmar: ‘Sou um cidadão do mundo’.

Permitam-me que faça uma paráfrase para falar do Sr. Cergio Tecchio que, hoje, nesta festa memorável, recebe a honraria de cidadão baiano.

É seguro afirmar-se que ele não se circunscreveu a um determinado pedaço geográfico onde nasceu. Sendo assim, ele é um cidadão do mundo.

O que nos permite a fazer tal afirmação? Por que este homem, nascido em Coronel Freitas/SC e tomado pelos ares baiano, se aclimatou tão bem e de forma tão efetiva? Não vamos nos ater à questão da sua trajetória até este dia especial... ” Isso porque algumas pessoas já falaram. “... Por certo, Alexandre, que é um dos diretores descera a detalhes da sua história por estas paragens. O que nos interessa agora é revisitar grande parte dos acontecimentos que o credenciaram a merecer tamanha honraria.

Convém pontuar alguns aspectos na personalidade deste homem que o tornaram um cidadão especial. Dentre vários, ressalta-se a garra para enfrentar desafios. A começar pelos próprios limites que a saúde lhe impôs em determinado momento da vida. Ele, no entanto, tirou disso energia para o exercício de superação. Ao invés de soçobrar, remou. Ao invés de entregar-se, foi à luta.

Aplicou bem essa força ao seu viés de liderança. Como líder, ensinou a cada um de nós a desafiar percalços, mostrou-nos que temos potencial para chegar, conquistar e prosseguir. À primeira vista, aos desavisados pode parecer que o Sr. Cergio *tem pulso férreo, postura insensível* e até, para ser mais objetivo, comportamento inflexível. No entanto, atrás dessa aparente insensibilidade, mora um líder, um exímio *coach*, que inspira, encoraja, incita a busca de resultados, e, sobretudo, faz os colaboradores descobrirem suas competências, ainda que elas estejam hibernadas e nem os próprios colaboradores saibam da existência.

O verdadeiro líder forma sua equipe de tal modo, que as atividades fluam, na sua ausência, sem transtornos. Um líder autêntico estimula a independência dos seus liderados. E o Sr. Cergio tem este dom. O dom inato de fomentar autonomia, porque nasceu com pendores para desenvolver e dirigir pessoas.

Há momentos, em que ao líder se permite até aparentar insensível, sobretudo quando a equipe começa entrar na zona de conforto. O Sr. Cergio Tecchio sabe agir na hora certa, lança mão do desafio como instrumento de reversão do marasmo. Ainda que, à primeira vista, algumas atitudes mais duras se confundam com insensibilidade. Busca despertar, nos colaboradores, a alquimia dos sonhos. Não o sonho piegas, sem fundamentos, mas os bem alicerçados, exequíveis.

Por ser extremamente gregário, por estar sempre buscando multiplicar forças com o poder da sinergia, foi que ele encontrou, no cooperativismo, um terreno fértil para este mister. Dentre os princípios básicos cooperativistas, alguns cabem perfeitamente na medida humana deste líder que hoje recebe tal homenagem: formação, informação e intercooperação. Como dissemos, sua vocação máxima é, sem dúvida, a de formar líderes. E só quem conhece bem o vigor e o traquejo da alma humana tem esta habilidade.

Certo é que a visão prospectiva do Sr. Cergio Tecchio contribui - e tem contribuído - em muito para que o cooperativismo baiano se desponte no cenário nacional, consoante este espírito que tanto é seu, de fomentar o trabalho em equipe. Neste novo cenário, por certo estão as suas digitais como alguém que acreditou neste segmento de alavancagem social.

O renomado intelectual baiano, Milton Santos, afirma que ‘a Geografia brasileira seria outra se todos os brasileiros fossem verdadeiros cidadãos’. Nesta linha de pensamento, podemos saudá-lo: ‘Seja bem-vindo, Sr.CergioTecchio, como cidadão desta terra ensolarada:...um terreno fértil para este mister...desta terra ensolarada....’

(Palmas.)

(Lê):-“... tão sua quanto nossa, batizada de Bahia”. Parabéns!”

tão sua quanto...Parabéns!

(Palmas.)

Parabéns, Neusa,, parabéns, Vera, vocês são mulheres guerreiras, de fato, cada uma dentro do seu território.

Neste momento, seu Cergio, o Sistema Oceb lhe homenageia, também, com esta placa que gostaria que o senhor recebesse.

Cergio Tecchio, o SistemSistema Oceb agradece pela sua história de permanente atuação no desenvolvimento do cooperativismo, onde reconhecemos que a sua liderança, visão estratégica e determinação nos guiam, diariamente, para o crescimento e o fortalecimento do Sistema Cooperativista Baiano.

Nosso muito obrigado. (Palmas.)

(Entrega da placa ao homenageado.) (Palmas.)

A Sr^a PRESIDENTE (Neusa Lula Cadore):- Obrigada, Jussira.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Neusa Lula Cadore):- Dando continuidade, concedo a palavra a Alexandre Teixeira de Cerqueira para sua saudação.

O Sr. ALEXANDRE TEIXEIRA DE CERQUEIRA:- Pessoal, bom dia, queria cumprimentar a Mesa através da deputada estadual Neusa Cadore, ao meu amigo Márcio Freitas, presidente da Oceb; a Cergio Tecchio, o homenageado; Vera; Jair; Renato Paiva; Jussara; Vandalva; Nereide e dona Zenaide. E cumprimento, também, meu presidente do Sistema Sicoob, Ivo Azevedo de Brito, que está aqui na plateia, que não pode subir, está aqui embaixo, vamos estar assessorando.

Cergio, é uma satisfação muito grande em estar aqui o homenageando no dia em que você vai receber o Título de *Cidadão Baiano*, porque você sabe que a gente trabalha junto há quanto tempo, desde de 1995. Na época, eu era conselheiro fiscal, você era gerente e depois a gente conseguiu construir o Sistema Cooperativo até eu assumir o conselho fiscal da Oceb e você continuar como presidente do Sistema Oceb.

Então, Cergio para mim, gente, é uma das melhores pessoas que entende de estratégia, planejamento estratégico. Cergio, ele sabe o que ele quer, ele sabe tocar nas pessoas. Então, Cergio, quando a gente estava, todos os momentos de glória e de obstáculos que nós tivemos, nós estávamos juntos, e nos momentos de felicidade também. Cergio, se ele vai para o hospital, a gente está lá presente do lado de Cergio, se Cergio está colando grau no mestrado, a gente está do lado de Cergio. Por quê? Porque a gente está perto aqui. A gente homenageia a pessoa de Cergio com muito carinho, porque a gente sabe de todas as dificuldades que encaramos no sistema cooperativo, seja de crédito, seja de outros ramos.

Quando Cergio entrou no Sistema Oceb, Cergio pediu uma coisa para mim: Alexandre, eu quero que você peça um planejamento estratégico de todos os ramos, eu quero saber as dificuldades de todas as cooperativas que a gente tem. E sempre incentivou o cooperativismo como uma coisa boa, gerando renda, gerando emprego, gerando produtos e serviços competitivos. E outra coisa também, conseguiu reunir as pessoas em torno de propósitos, de propósito cooperativista.

Então, assim, uma coisa que eu queria pedir, eu queria que vocês não olhassem para mim não, eu queria que vocês olhassem para Cergio, todo mundo olhando para Cergio. Cergio, essas pessoas que estão aqui te amam, essas pessoas que estão aqui no dia da sua homenagem, todos que estão aqui amam você e você sabe disso, e a gente conquista isso.

Então, eu queria falar muita coisa, Cergio, mas, infelizmente, o tempo não vai dar. Mas, essas pessoas que estão aqui, que estão te assistindo nesse horário, elas te amam. Parabéns, cidadão baiano, nós estamos juntos.

(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Neusa Lula Cadore):- Obrigada, Alexandre.

Dando continuidade, eu convido Jair Romualdo de Oliveira para fazer sua saudação.

O Sr. JAIR ROMUALDO DE OLIVEIRA:- Bom dia. Eu quero pedir permissão à deputada Neusa Cadore para saudar a Mesa, a todos e todas que estão com meu grande líder, presidente Cergio Teccio.

Antes de falar de Cergio, eu quero falar da deputada, me perdoem. Gente, vocês que vivem o cooperativismo, principalmente nós que vivemos de licitação pública, nós precisamos de político. E como nosso maior líder Márcio, sempre diz: “Nós temos que ser políticos, mas apartidários. Nós não temos bandeira de nenhum partido. Mas, nós precisamos dos políticos, porque são eles que fazem as leis”.

Nós, que vivemos de licitação pública, é uma guerra viva. Nós temos cooperativas ganhando licitações, como a nossa cooperativa, e outras cooperativas no maior contratante desse país, que é o sistema Petrobras e as brigas, a má interpretação dos sindicatos que estão em cima da gente...nosso ex-secretário ali que muito nos honra, que fez muito e faz pelo nosso cooperativismo, estamos nessa luta aí, e a interpretação errônea dos sindicatos, achando que nós vamos tirar o direito do trabalhador.

Ao contrário, minha gente. A gente aumenta a renda do trabalhador. A gente diminui o intermediário e é isso que fortalece o cooperativismo e nós precisamos, a luta de Cergio, que é para a gente implantar a Frencoop baiana mais do que nunca. E eu tenho que a deputada Neusa Cadore será uma grande parceira nossa, nesse trabalho, e eu quero agradecer muito.

Mas, não só agradecer, mas parabenizar por esta ação e esta oportunidade que o cooperativismo está tendo aqui hoje. Eu, convidando os nossos presidentes de cooperativa para vir para cá...se não gostam de Cergio, não precisam gostar. Mas, gostem das ações dele. Ele é o nosso grande líder.

Desculpa, mas agora eu preciso falar do meu presidente, rapidinho. Tem seis homens que fizeram parte da minha história e fazem parte da minha vida. Meu pai, o saudoso Iair Romualdo de Oliveira, que me ensinou dizendo: “Vale a pena ser honesto”. Meu sogro, também saudoso, Evangeraldo Marques de Souza disse: “Cuidado quem tem o poder, quando você o perder, você perde grande parte dos seus amigos”. Terceiro, Dr. Luís Clemente Mariani, dizendo: “Trabalhador e empresa têm que crescer juntos, se um crescer mais do que o outro, um perde o outro”. E o quarto, Dr. José Carvalho: “Que coisa gostosa é fazer gente feliz”.

Vão analisando cada ato desses e depois, pensem em Cergio. E, quinto, meu saudoso Zezito Pena, meu ex-deputado, meu grande líder, que disse: “O bom líder é aquele que sabe escolher seus liderados”. Entendeu, Vandalva? E, por último, o meu amigo Cergio, que é resumido tudo isso. Falem em honestidade, falem em liderança, falem em valorizar seus trabalhadores, seus funcionários, falem em escolher sua equipe, seus liderados. E eu tenho a honra de participar dessa equipe.

E, nossa luta não começou em 2010, não é, Cergio? Começou em 2006, não é Petrônio? E começamos a fazer a mudança no sistema. E Vandalva, Dr. Sílvio e outros roubaram a minha palavra, parte do meu discurso. O cooperativismo baiano tem duas fases. Uma antes e outra depois de Cergio Tecchio.

Meus parabéns, Cergio, muita felicidade e continue...e agradeço a Deus por um dos momentos mais difíceis da vida de Cergio, ele ter me colocado do lado dele e de Vera, de estar ali junto com eles e muitas felicidades e o cooperativismo precisa muito de vocês.

Obrigado por tudo. Parabéns, Cergio! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Nós agradecemos ao Dr. Jair.

Eu quero também ler mais algumas manifestações. (Lê): “Prezado presidente Tecchio, honrados pela especial deferência do convite para a solenidade em que lhe agraciaram com a Láurea de Cidadão Baiano, agradecemos e o parabenizamos pelo justo reconhecimento a mais um cooperativista brasileiro.

Parabéns cooperativista Cergio Tecchio!

O honroso reconhecimento para tal solenidade, de reconhecimento ao cooperativista brasileiro, muito nos envaidece, no entanto impedidos estamos - haja vista a invencível agenda que enfrentamos nesta congénere.

Fica registrado o desejo de êxito contínuo, acompanhado de votos de saúde e harmonia de seus irmãos sul-rio-grandenses.”

Quem manda, Cergio, é Virgílio Frederico Perius, lá do Rio Grande do Sul.

Também, ainda da Cooperativa Agrícola de Juazeiro. (Lê): “Merecido. Nosso abraço ao Sr. Cergio. Atenciosamente, Sirlene Fernandes.”

Também uma mensagem de Clark Moraes. (Lê): “Acuso o recebimento, confirmamos a presença se assim Deus permitir, em nome da Cootranspex, agradecemos a honra do convite e a oportunidade em poder celebrar um momento importante como este, para nosso querido Cergio Tecchio, abraços.”

E, por fim, de Roberto Rodrigues. (Lê): “Caríssimo Cergio, impossibilitado de comparecer à sessão especial da Assembleia Legislativa da Bahia que lhe fará importante, justa e merecida homenagem, apresso-me a lhe enviar o meu mais fraterno abraço pela efeméride. Parabéns, meu caro amigo Cergio!

Você é um orgulho para o cooperativismo brasileiro e meu orgulho e honra pessoal pela nossa velha amizade.

Peço também que cumprimente em meu nome a deputada Neusa Cadore pela iniciativa. Ela mostra que o Brasil está mesmo mudando, ao reverenciar os nossos heróis anônimos que trabalham pelo coletivo, sem interesse outro que não seja servir

à melhor doutrina para o desenvolvimento socioeconômico e cultural do País, o nosso cooperativismo.

Fortíssimo abraço.”

E agora a gente agradece de forma muito especial a presença do presidente da OCB que nos homenageia com a sua presença e homenageia, especialmente, o Cergio.

Está com a palavra então o Dr. Márcio Freitas.

Nós queríamos registrar a presença do nosso sempre secretário Milton Vasconcelos que tem uma trajetória de grande parceria com o movimento cooperativista. Obrigada.

O Sr. MÁRCIO FREITAS:- Muito bom dia.

Quero cumprimentar, em primeiro lugar, a presidente desta sessão, deputada Neusa. Quero cumprimentá-la, deputada, pela iniciativa, em primeiro lugar, de propor esse reconhecimento da Assembleia Legislativa que, aqui, foi aprovado por unanimidade. Isso é fruto da sua sensibilidade e da sua percepção do grande líder que se tem formado aqui, no ambiente da Bahia, para o desenvolvimento das pessoas que lidam com o cooperativismo. Então, meu reconhecimento e agradecimento é, sem dúvida, à senhora por propor essa moção e por levar a cabo esta homenagem que está sendo feita aqui hoje.

Quero cumprimentar de uma maneira muito especial você, Cergio, meu amigo, meu conselheiro, pelo reconhecimento que estão fazendo aqui a você. Mas, antes de você, quero reconhecer seu conselho de administração, sua equipe da diretoria, junto com a equipe da diretoria da OCB-Bahia, da Oceb, dos seus funcionários, liderados pelo Beto, de toda a sua equipe operacional, de todas as lideranças do cooperativismo baiano que estão aqui, lideranças importantes.

E também outras lideranças, como o Malaquias, o nosso baiano de nascimento, mas pernambucano de reconhecimento, presidente da OCB-Pernambuco, que está aqui conosco. E, de uma maneira muito especial, saúdo a família Tecchio, os irmãos, os cunhados, as cunhadas, os sobrinhos, enfim, todos que vieram reconhecer o trabalho desse irmão tão importante. Então, meu reconhecimento e meu agradecimento a todos vocês.

E a minha primeira homenagem, deputada, é ao povo baiano. Eu homenageio o povo baiano por saber escolher um bom irmão. Feliz é o povo que sabe escolher um irmão! E vocês, povo baiano, representados aqui na Assembleia Legislativa do Estado, reconheceram um grande homem como irmão de vocês. Esse baiano a partir de hoje, Cergio, é uma grande aquisição do povo baiano.

Eu cumprimento depois, e não menos importante, o cooperativismo baiano, que passou por essa mudança, por essa evolução, por essa transformação nos últimos anos. Feito por lideranças que vejo e reconheço aqui, sob a liderança, com muita astúcia, muita persistência, muito planejamento e, por que não dizer, muita teimosia

do Cergio Tecchio. Vocês, do cooperativismo baiano, dão oportunidade ao Cergio de ser reconhecido em nível estadual e em nível nacional.

Como representante de todo o movimento cooperativista brasileiro, trago o reconhecimento do cooperativismo brasileiro a esse grande líder. Líder mesmo, na essência da palavra, como muitos aqui disseram. Muito mais do que gerar ideias... muitos de nós somos capazes de gerar ideias, de fazer planejamentos, de desenvolver projetos, mas botar a coisa de pé, Janilson, é para cabra macho! É para liderança real! E o Cergio tem a capacidade de botar as coisas de pé, de botar a engrenagem em funcionamento. É por isso que ele faz mudança, é por isso que ele merece esse reconhecimento.

Então, Cerginho, D. Vera, energia, muita força, continuem essa batalha pessoal, de vida, e essa batalha cooperativista. Você é uma referência para o cooperativismo brasileiro, e eu me orgulho de ser seu amigo. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Muito obrigado, Sr. Márcio pela sua presença, pelas suas palavras.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Nós vamos assistir a mais um vídeo sobre o homenageado.

(Apresentação de vídeo.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Bom, nós já temos aqui na Mesa Vera Lúcia e Zenaide, e convidamos agora as irmãs Maristela e Neiva e os irmãos Luiz, Roberto e Laércio para virem até aqui, porque agora é o momento que faremos a entrega do título.

(Entrega do Título de Cidadão Baiano ao homenageado.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Este é o momento que, em nome da família, em nome de todos os baianos e baianas, com muita honra e com muita alegria nós entregamos a Cergio Tecchio o Título de Cidadão Baiano concedido pela Assembleia Legislativa, que representa o nosso povo. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Concedo a palavra ao mais novo cidadão baiano, Cergio Tecchio.

O Sr. CERGIO TECCHIO:- Bom dia, pessoal. Bom dia, deputada Neusa, muito obrigado, minha amiga de muitas datas, uma pessoa especial que o povo baiano elegeu para esta Casa. Você faz a diferença neste estado. Muito obrigado por ter me proporcionado este tão sonhado Título de Cidadão Baiano.

Meu amigo Márcio Freitas, obrigado, foi uma surpresa enorme. Recebi uma carta sua ontem, e quando cheguei à porta da Assembleia hoje, você estava presente. Eu falei: “Não é possível!” Só um amigo de coração, o nosso grande líder nacional,

para fazer esta homenagem de estar aqui presente. Leve a nossa homenagem a toda equipe da qual participo e da qual tenho muito orgulho.

Também cumprimento todo o pessoal da Mesa, não vou citar todo mundo, porque demora demais. Mas queria só destacar a presença do Nilton Vasconcelos. Nilton, você fez muita diferença na minha vida. É uma grande honra tê-lo aqui neste dia. Ele foi secretário de estado por 7 anos. (Palmas)

Eu gostaria de agradecer a todo o pessoal presente, meus amigos, o pessoal do cooperativismo, minha família, todos que estão aqui.

Inicialmente, eu queria agradecer às pessoas da família que estão aqui: Zenaide, Neiva, Luiz, Roberto, Maristela, Laércio, os cunhados, meus sobrinhos, que me surpreenderam. Ontem, quando fomos ao aeroporto buscar os familiares, eu não sabia que eles viriam; sabia só de duas pessoas, de repente, apareceu a família quase toda. Quase me mataram do coração ontem. Não é fácil quando você não espera. Eu estive com eles na semana passada, e ninguém falou nada. Era um segredo de estado. Então, muito obrigado. Fico muito orgulhoso e muito agradecido pela presença de vocês, que vieram de tão longe.

Um especial agradecimento ao Roberto. Roberto... (palmas), estou aqui por sua causa. Você me doou um rim e me fez ser baiano. Obrigado. (Palmas)

Agradeço também à Vera, minha companheira de 33 anos. Hoje deveria ser 13 de junho, pois eu a conheci no dia 13 de junho, há 33 anos, trabalhando no cooperativismo, marcando uma reunião para fazer a movimentação dos agricultores no Mato Grosso. Conheci Vera e há 33 anos nós estamos em reunião ainda, lutando pelos produtores e pela sociedade. Ela é minha grande companheira. (Palmas)

Quando perguntei quanto tempo eu tinha para falar – eu escrevi aqui para falar por 10 minutos –, elas disseram que eu tinha 30, 40 minutos, dependendo da minha capacidade e da minha emoção.

E eu me perguntei: por que eu mereço ser um cidadão baiano? E aponte aqui: primeiro, porque eu tinha um sonho de criança, pois sempre dizia que um dia eu seria baiano. Eu nem sabia onde era a Bahia nem o que era a Bahia, mas eu gostava da palavra Bahia. Eu gosto do som da palavra Bahia, é interessante. E aí fui cultivando isso através da minha história.

E em um certo dia fui convidado pelo tio Agostinho para visitar a Bahia. Ele é caminhoneiro, trabalhava muito aqui, e assim eu vim de Porto Alegre a Salvador de caminhão visitar a Bahia, isso em 1982.

Mais tarde – por isso o Roberto é tão importante –, eu estava no Mato Grosso, Roberto me liga e diz: “Cergio, quer comprar um lote no Projeto Formoso, em Bom Jesus da Lapa?”. Eu sabia lá o que era Projeto Formoso. Respondi: “Eu quero”. Ele disse: “Tem um lote aqui ao lado do meu”. Mande o dinheiro e ele comprou o lote. Na época, cultivava feijão, não é? Feijão e cachaça. Mais tarde, eu vim para a Bahia conhecer meu lote, e nesse dia eu comecei a trabalhar pela Bahia, comecei a fazer algo de útil para a Bahia.

Roberto foi o pioneiro a plantar banana em Bom Jesus da Lapa. Só que tinha um laudo técnico – e aqui tem o pessoal de crédito – que dizia que não dava para plantar banana no Projeto Formoso, porque a terra de lá não servia.

Mas ele tinha um projeto, entrou no Banco do Nordeste. Vim de férias, fui visitar, peguei o gerente do Banco do Nordeste, levamos lá ao lote e mostramos a ele que lá dava para produzir banana, porque já tinha banana. Hoje, 23 anos depois – não é, Roberto? –, Bom Jesus da Lapa é o maior produtor de banana do Brasil, por essa iniciativa. Então a partir daí que comecei minha vida aqui na Bahia.

Nessa viagem, fui também a Morro de São Paulo, quando perdi meus óculos no mar. Hoje, eu uso lente, mas na época eu tinha que usar óculos para dirigir, porque na carteira de motorista estava lá: “Carteira de habilitação com óculos”. Fui a Itabuna fazer meus óculos para poder voltar para Mato Grosso. Fui a uma joalheria fazer os óculos, e o dono dessa joalheria era diretor da Credicoograp? Quando fui à Credicoograp, enquanto ele fazia os óculos, ele disse: “Cergio, venha trabalhar na Bahia, venha trabalhar com a gente!”. E aí quando voltei para Mato Grosso tinham me despedido.

No mês seguinte, o João Batista, que foi citado aqui, foi a Mato Grosso me convidar pessoalmente e me trazer para a Bahia. Eu vim para logo em seguida. No dia 12 de setembro de 1995 eu desci aqui em Salvador. A sede do CrediBahia era em Itabuna. Aí eu falei: “Só venho para a Bahia se a sede for em Salvador”. Por quê? Porque aqui é a capital do estado, aqui é onde tem relacionamento político, aqui é onde se faz a sociedade. E de lá nós viemos para Salvador.

Assim que cheguei – todo mundo fala que eu faço muito planejamento –, eu planejei a minha vida aqui. Peguei uma agenda e escrevi lá o que eu tinha que fazer na Bahia. Foram 21 observações, presidente. Essa agenda está muito bem guardada até hoje.

Uma das coisas que escrevi era onde deveria ter cooperativas na Bahia. E meu sonho era o seguinte: nós temos que ter cooperativismo nos 417 municípios baianos. Selecionei 50 municípios do estado para estimular o cooperativismo de crédito, isso em 1995. Comecei a visitar. E aqui tem alguns frutos dessas visitas, um dos principais é Seu Ivo, lá de Teixeira de Freitas, que foi um dos municípios escolhidos, assim como Eunápolis, Feira de Santana, Vitória da Conquista... Valeriano está aqui. Comecei a ligar para as lideranças e a fazer essas visitas aos municípios. Começamos a fazer um cooperativismo planejado, um cooperativismo de resultado, um cooperativismo – como a Vandalva falou aqui – de gente, um cooperativismo que mexe com quem quer trabalhar, com quem quer ser honesto, com quem quer ser ético, com quem quer um mundo melhor. É esse o cooperativismo!

Muitas vezes eu recebi presidentes de cooperativas. Eles chegavam com uma pastinha embaixo do braço e diziam: “Sou presidente da cooperativa, está aqui o estatuto”. Eu falava: “Você é presidente do seu estatuto, não da sua cooperativa. A cooperativa são pessoas, não é um papel. É com pessoas que se faz o cooperativismo”.

E fui andando. Na primeira reunião do Conselho de Administração do CrediBahia quase me mandaram ir embora. Eu só não fui mandado embora porque um dos diretores falou assim: “Pô, nós contratamos o cara, decidimos contratar uma pessoa diferente para fazer algo diferente, e na primeira hora nós vamos mandar embora? Pelo amor de Deus, não vão lhe levar.” Por que que quase me mandaram embora!? Porque eu peguei – como eu fazia lá no Mato Grosso – os dados de todas as cooperativas, planilhei – quem trabalha no CREA sabe o que eu estou falando. Hoje é eletrônico. É mais fácil, não é? Não é Alex? – e levei os resultados das cooperativas, um do lado do outro, para discutir o sistema, o cooperativismo, e não a cooperativa.

Aí o pessoal falou, os presidentes falaram: “Quem deu ordem para você usar os meus dados da cooperativa e mostrar para os outros?” Eu falei: “Ninguém. Os dados da cooperativa foram publicados. Eu catei as publicações de vocês e botei uma ao lado da outra”.

Lá nessa reunião, no dia 30 de outubro, que é o meu aniversário e por acaso foi feita uma reunião, que essa ata está até hoje, na qual se decidiu como a central iria funcionar. Decidiu-se qual era o suporte da central, como é que se pagava a taxa de manutenção, que até hoje ela vigora um pouco diferente. Mas o capital de 10% das cooperativas singulares era aplicado na central – vale até hoje. Isso foi decidido nessa primeira reunião aqui na Bahia. De lá para cá, nós construímos, viemos construindo para o pessoal a organização da Cooperativa de Crédito da Bahia, que era a CrediBahia, hoje se cobre Central Bahia, da qual participei desde 95, fiquei 2 anos fora, e de 2000 para cá – até hoje, né? – vim fazendo todo esse trabalho.

Nesse trabalho, depois que transferimos a sede para Salvador, e uma coisa assim que... Como foi difícil vir para cá. Muitas pessoas não sabem disso, mas eu vim para cá dia 12 de setembro. O meu primeiro salário aqui saiu em abril do ano seguinte. Eu mantinha, com o meu dinheiro, a central, porque não tinha como funcionar, pagar telefone... O Beto é testemunha da história, porque ela se instalou na Oceb e só funcionava quando eu pagava o telefone, porque era cortado o telefone da Oceb e por consequência o da central.

Um fato que me marcou muito na história foi um chefe de gabinete, que na época eu não sei quem era, em 95... A Secretaria da Agricultura ligou para a Oceb – e eu atendi – dizendo: “Nós precisamos dos dados dos cooperativos baianos.” Aí, tinha o Beto lá, que era estagiário, e mais um pessoal; eu fui perguntar, mas ninguém tinha dado nenhum. Aí ele me falou: “Essa porcaria de organização não merece mais o nosso reconhecimento.” Aquilo me marcou, que até hoje eu lembro das palavras e da voz do cara. Daí eu falei: “Isso é que tem que mudar. Nós vamos mudar isso aqui. Um dia ele vai ter orgulho de falar com a Oceb.” Isso foi em 95, demorou muito para acontecer. Mas são os fatos.

Depois, um fato que – eu estou narrando aqui os principais – foi uma visita ao Banco Central. O Ermidas que é... O Ormina está aqui... Mas o Ermidas e mais duas pessoas me chamaram lá no Banco Central, e perguntaram: “O que você veio fazer na Bahia?” Eu respondi: “Trabalhar com a cooperativa de crédito. Nós vamos ser fortes aqui na Bahia.” Aí, o Ermidas virou... não sei se foi o Ermidas ou o colega dele que

virou para mim e falou: “Ou você está louco ou você fugiu da polícia.” Eu falei: “Por quê?” Ele respondeu: “Porque você pegou um monte de processo. Só tem coisa errada na cooperativa.” Porque na época entregavam um disquete – não sei quem é desse tempo, mas são muito poucos –, e não tinha nenhum correto. Aí, a gente começou a trabalhar. Eu falei: “Dê-me um ano de trabalho, depois vocês me chamam de novo.”

Seis meses depois me chamaram. Aí, chegaram lá e falaram: “O que é que você está fazendo?”. “Trabalhando”. “Por quê?”. “Nós estamos trabalhando com cooperativas, estamos organizando as cooperativas. Eu pedi um ano, e vocês estão me chamando em 6 meses!”. “É que a gente te chamou aqui para te dar os parabéns, porque a gente já percebeu a mudança. As coisas que estão chegando das cooperativas estão corretas, está facilitando o nosso trabalho. E por esse motivo nós vamos pegar todas as multas que aqui têm acumuladas...” Eu lembro que era R\$ 2 milhões. A multa do Banco Central é exponencial. Na época, era US\$ 2 milhões. Eles passaram a caneta lá e perdoaram todas as nossas dívidas. Aí, deu ânimo, a gente sentiu que aqui havia solo fértil para se trabalhar.

Logo em seguida, eu visitei uma cidade chamada Valente, lá na Coopere, porque a Coopere não era sócia da central, ela tinha se criado junto a Faeb, independente. Aí, cheguei lá em Valente e fui falar com o pessoal. Nós fomos lá na Escola Família Agrícola, e não tinha uma árvore verde, era tudo seco. Eu falei: “Vai chover hoje!” – porque tinha umas nuvens –, o pessoal virou... eu lembro que alguém falou assim: “Faz 4 anos que não chove aqui, como que vai chover hoje?”. Aí, um cara olhou e disse: “O menino que está lá na rua, esse menino nunca viu chuva”. Lá nós fomos, visitamos, entramos numa reunião, começamos a discutir a cooperativa, como era que se filiava à central, como era que fazia.

Tinha um menino no canto lá chamado Ranúzio, que não está aqui hoje; o Ismael, o ex-presidente. Nós estávamos discutindo e de repente começou a chover. Saiu todo mundo correndo para a rua, parecendo todo mundo doido. Eu fiquei assim... Eu falei: “Ué! Falei alguma coisa errada?” Voltaram parecendo que eu tinha virado um santo. (Risos) Choveu! Aí, fui embora. Passaram uns 15 a 20 dias, voltei lá para arrumar a casa e ajudar. Choveu de novo. (Risos) Aí, o pessoal começou a dizer: “Cergio, venha para Valente”. “Fazer o quê?”. “Para chover!”. Essa é uma história que aconteceu hoje. Aquilo que a Vandalva falou é uma realidade. Eu lembro que nós fizemos três assembleias, no Sicoob Coopere, para erguer o salário de R\$ 5,00 para R\$ 15,00 do presidente, que ninguém queria pagar. Foi uma luta mostrar que a cooperativa não era uma instituição de caridade, era um negócio. Esses fatos foram marcantes, eles foram se constituindo e andando através do exemplo e da argumentação que aquele exemplo devia dar certo.

Posterior a isso, nós tivemos uma visita – que até agora estava a pouco aqui sentado – do Valcir Almeida Rios e do Arnóbio, que acho que estava junto. Eles me fizeram uma visita lá no prédio, no Iguatemi. Não foi, Valcir? Eles disseram: “Olha, nós somos lá de Pintadas”. Eu falei: “Onde é Pintadas?”. “Lá no sertão”. “Quantos habitantes tem?”. “Sete mil”. “Ah, não serve. A cooperativa não funciona”. Não foi

isso, Valcir? Eu falei: “Não funciona! Com 7 mil habitantes a cooperativa não funciona. É muito pouco!” Aí, ele argumentou, argumentou, foram embora.

Passaram-se uns 15 dias, veio uma prefeita, vereadores, secretários, associação comunitária, não tinha nem lugar. Eu só sei que a Cristiane entrou na minha sala correndo e falou: “Tem uma prefeita aí e um monte de gente quer falar contigo”. (Risos) Lá no prédio do Iguatemi. Eu disse: “O que é que eles querem?”. “Não, eles querem constituir uma cooperativa lá em Pintadas”. E aí entraram na minha sala, eu lembro que ela sentou na minha mesa e começou a argumentar: “Porque o nosso povo, porque não sei o quê, não sei o quê”. “Está bom, eu vou ajudar vocês”.

Acho que poucos dias depois – não é? – constituímos uma assembleia. O fotógrafo da assembleia foi o meu filho; a secretária foi a minha esposa; e a gente fez a cooperativa. E um cara que não queria a cooperativa lá, que era oposição da Neusa, quando prefeita, botou um carro de som na frente do prédio, com som todo alto para que a gente não pudesse fazer a assembleia. Você se lembra bem, não é, Valcir? Mas a gente fez a assembleia. Quando terminou de passar a lista dos associados, o meu filho chegou e disse: “Pai, engraçado aqui nesta cidade, todo mundo é Almeida Rios!?” Porque dos 50, parece que 47 tinham Almeida ou Rios no nome. Almeida Rios. É isso, Valcir? (Risos)

O presidente atual também é Rios Almeida. Mas isso graças à deputada Neusa. Foi lá, naquela época, onde conheci a Neusa. E hoje, a cooperativa que é, tanto a Coopere como a Sicoob Sertão.

E teve mais um fato depois no Sertão: eu saí daqui de Salvador para dar assessoria, quando chegava na frente da cooperativa, ela estava fechada. Aí, eu ficava esperando o pessoal abrir para eu ir trabalhar. Então, são coisas que marcaram muito a minha vida. E quando o pessoal pergunta se conheço a Bahia, eu viajei muito nesta Bahia.

Depois, eu fui visitado, nesse meio tempo, por uns estudantes da Universidade Federal da Bahia, que estavam incumbidos de fazer um projeto de reestruturar uma cooperativa. Aí, foram me procurar lá na Oceb, não me acharam. Aí, o pessoal da Oceb mandou falar comigo. Eu recebi os estudantes, e começamos a fazer um projeto, desenvolvemos o projeto da cooperativa, a cooperativa do Bompreço, todo o projeto. Reestruturamos todo o projeto; os estudantes, junto com os professores, apresentaram o projeto à cooperativa. Posteriormente, o presidente da cooperativa solicita uma reunião para se filiar à Central e apresentar o projeto para filiar à Central e o projeto de estruturação da Cooperativa do Bom Preço – ela era só de capital e empréstimo. Aí, chega Alexandre e o gerente dele, sentamos na sala lá – eu e o Mário dentro da minha sala –, e eles começaram a apresentar o projeto, discutir, dizendo: “Porque nós temos um projeto bom, porque não sei o quê, porque não o sei o quê.” Eu comecei a falar coisas que eles não tinham chegado no projeto. Eles estavam falando da página 5, e eu estava falando a página 20 do projeto, 30! Aí o gerente dele disse: “Presidente, presidente. Só pode ser ele, porque não tem dois Cergios com ‘C’”. O cara que deu assessoria aqui é Cergio com ‘C’.” Aí, eles vieram vender o projeto

que eu fiz. E, de lá para cá, a nossa amizade continua até hoje, nunca mais consegui me livrar dele e continua hoje meu chefe, meu conselheiro.

Esse projeto são histórias da vida que lembro, porque daí surgiu uma série de coisas. Um fato que eu vou contar também, que é importante, para ver como são as coisas: quando fui constituir a cooperativa em Teixeira de Freitas, eu cheguei e só tinha fazendeiro. Aí, o pessoal falou: “Oh, só o pessoal da elite está aqui”. Fomos fazer uma reunião lá no Parque de Exposições, se não me engano. Quando terminei de falar: “Está bom, vamos constituir uma cooperativa.” Aí, o pessoal falou: “Cergio, quem deve ser o presidente da cooperativa?” Eu falei: “Quem deve, não sei. Mas é o cara que você dá dinheiro e não pede recebido, e você acha que ele vai lhe devolver. Com certeza vai devolver”. A plenária inteira votou: Ivo! Eu falei: “Então, Ivo é o presidente”. Ele é presidente até hoje, é o presidente da Central, é diretor do nosso banco cooperativo e é o meu grande mestre e guru!

Então, são fatos que aconteceram. Vocês estão vendo que a constituição chegada à sociedade... Depois, nós tivemos um grande desafio, que foi quando deu problema no cooperativismo, com a quebra da Credic e mais cinco, seis cooperativas. Não é, (Ininteligível)? É! Imagine você sair de outro estado, chegar aqui e o cara mandar você ir embora – porque eu fui mandado embora da Central. Depois, um dia, o Alexandre me liga e diz... Eu estava indo para Bom Jesus da Lapa. Quando cheguei lá em Brumado, na frente daquela indústria que tem, tocou o telefone celular e o Alexandre disse: “Cergio, você sabe de uma reunião que vai ter dia 25 de junho na Central?” Eu falei: “Na Bahia, convocar uma reunião dia 25 de junho, coisa boa não é! Ou vocês acham que é? Não é coisa boa! Então, se preparem que o problema é grande!”. Porque convocar uma reunião em Salvador, depois de São João, tenham paciência, né!? Logo em seguida ele me olhou e disse: “A central está quebrada! O Sicoob central – na época era o CrediBahia – está quebrado!” Eu falei: “Não, vamos mudar!”

Logo em seguida, num outro exemplo, quando eu estava viajando – porque eu não estava mais na central na época – com nove dirigentes de cooperativas – de novo, entra Valcir na história –, nós estávamos, deputada, lá em Carlos Barbosa, sentados numa mesa, com o conselho de administração de lá, ouvindo o sucesso do Sicredi Carlos Barbosa, que hoje é uma das maiores cooperativas deste país. Estávamos lá em 11, Márcio.

De repente, recebo uma ligação do Roberto, meu irmão, que disse: “Cergio, o Iomário, presidente da central, pediu para a gente fechar todos os empréstimos e mandar todo o dinheiro para a cooperativa, para a central. O que é que eu faço?”. Eu falei: “Mande. Mas o que é que está acontecendo?”. Ele disse: “A central deve estar quebrada, porque ninguém da central vai pedir dinheiro, se não estiver quebrada”.

E aí, os colegas, né? – o Francis –... Ligamos para cá, e o Valcir me falou assim: “Pelo amor de Deus, salve a cooperativa, porque eu não posso voltar para Pintadas. Com que cara eu vou falar para a população de Pintadas que eu pedi, que eu fui nas casas das famílias para botar o dinheiro na cooperativa, e agora não tem mais dinheiro para pagar os cheques deles? Eu não vou voltar para Pintadas”. Eu falei:

“Vocês vão voltar. Nós vamos botar todo o dinheiro para a central, vamos dar liquidez à Central e vamos de cabeça erguida, com o nosso povo, lá no interior, fazer o cooperativismo crescer”. É isso, Valcir?

E nós terminamos, saímos de lá, fomos ao banco, falamos com o diretor do banco que queríamos a garantia que os nossos cheques seriam compensados. Se era preciso fazer empréstimo, se era preciso buscar para salvar a Bahia, nós iríamos botar a caneta embaixo e iríamos fazer. E nós fizemos isso!

Posteriormente a isso, a gente, liderados por Seu Ivo e por Seu Torres –falecido Torres –, assumiu a direção da central no virar do ano 2000. Aí, nós fomos a Brasília pedir socorro ao banco, de 4 milhões de empréstimo. Na época nós tínhamos vinte e poucos mil associados na Bahia – nem isso. Nós fomos pedir... Para vocês terem uma ideia, tínhamos 12 milhões de patrimônio nas cooperativas, o rombo foi de 10. Todo o dinheiro dos associados tinha desaparecido. E nós, em momento algum, perdemos a coragem de chamar esse pessoal, pegar e dizer: “Vamos lá, gente. Não é por isso... Eu não vim para a Bahia para perder, eu vim para ganhar. E vocês vão ter que fazer a coisa, porque vocês são baianos e sabem como lidar com o povo. Eu não sei. Eu sei lidar com vocês, não com o povo lá na frente; vocês sabem o que falar”.

Aí, nós fomos lá. Depois, voltamos como diretores da central junto com o Seu Ivo, Seu Alexandre, o Seu Torres – agora esqueci os nomes dos outros, mas tinha mais; e aí, o Lajozi, que era presidente lá do comitê, que estava criando o banco... eu estava lá, e ele falou: “Nós confiamos em vocês. Nós vamos ajudar”. E nos ajudou.

E uma outra coisa que chegou aqui na Bahia: quando chegou... Você ir lá pedir dinheiro para constituir um estado e dar garantias é fácil! O difícil, Alexandre, foi o dia em que as notas promissórias chegaram para assinar, né? Chegou eu e Alexandre como diretores, 4 milhões para dar o aval. O Alexandre virou para mim e disse: “Eu não tenho dinheiro para pagar isso”. Eu falei: “Quanto dinheiro você tem?” Ele falou: “Tanto. Eu tenho tanto”. Passou uma nota de R\$ 56 mil de patrimônio, assinando 4 milhões. Eu disse: “Bom, se nós não pagarmos, a gente perde pouco também”. Resultado dessa história: o cooperativismo cresceu, nunca foi utilizado um centavo desses 4 milhões! Nunca foi utilizado nenhum centavo, porque o nosso trabalho, o de toda a equipe que estava, dos dirigentes, da luta de cada um, nós nunca precisamos pegar esse dinheiro, foi devolvido pela própria aplicação. Sobrevivemos, criamos uma nova estrutura, sempre liderada por Seu Ivo, e criamos o cooperativismo baiano, que hoje tem mais de R\$ 1,5 bilhão de crédito – pegando o Sicoob e as outras cooperativas –, mais de 140 mil sócios, só do Siccob, e mais de 200 mil sócios na Bahia.

Mas isso é muito pouco, é muito pouco. Quando escrevi na minha agenda, eu escrevi que queria um milhão de sócios na Bahia. Eu quero um milhão de sócios e vou lutar até o fim para ter um milhão de sócios na Bahia. Nós vamos ter um milhão de sócios. (Palmas.) E não é muito, porque Santa Catarina tem 2,6 milhões e tem 1/3 da população baiana.

Bom, aí nós tivemos um grande desafio: um certo dia, eu fui convidado... Eu era conselheiro fiscal da Oceb e do SESCOOP; Jussara foi conselheira do SESCOOP antes do que eu, depois eu a substituí. Um certo dia, o Ivo me chamou na sala, junto com Alexandre, e disse: “Nós precisamos assumir a Oceb. Vamos indicar alguém para a Oceb. Quem de vocês dois quer ir para a Oceb?”. Eu falei: “Eu vou”. E naquele mesmo ano, foi em dois mil e poucos, tivemos um *coaching*, e nesse *coaching* o nosso mestre falou assim: “Escrevam o que vocês querem ser daqui a dez anos”. Eu escrevi: presidente da Oceb. Depois de 10 anos exatos, eu assumi a presidência da Oceb. Eu sempre falo para as pessoas, assim: “Se você quer, escreva, vá em frente, não tenha medo de conquistar”.

Uma outra coisa que me marca muito aqui na Bahia foi quando cheguei aqui e disseram: “Aqui o cooperativismo não funciona, como no Sul”. Funciona, sim. Um povo que põe 2 milhões de pessoas para pular Carnaval, e não atrasa um minuto, é um povo que pode fazer qualquer coisa nessa vida.

Ponha 2 milhões em Curitiba para ver? Vira um caos. Nós, baianos, fizemos isso; nós, baianos, vivemos 4 anos sem chuvas, e ainda damos risadas, fazemos festa, comemoramos. E no dia que chove, vamos comemorar junto com a chuva.

Isso não se encontra em lugar nenhum do mundo. Quando fui para o Sertão e vi aquele povo do sertão, eu olhava assim e dizia: “Na minha terra você fica 60 dias sem chuvas, e todo mundo começa a ficar desesperado”. Aí, cheguei aqui e vi aquele povo, todo mundo alegre, feliz, contente. De onde vem essa energia? Isso eu aprendi muito, aprendi muito, e aplicar isso, fazer o pessoal estimular em se organizar, em desenvolver, em ter dinheiro no bolso, em poder viajar, em poder curtir, em poder fazer as coisas acontecerem.

Quando assumi a Oceb, junto com Orlando Colavolpe e com o Roberto, que está aí, nós traçamos um monte de projetos, Roberto, e eles estão andando. Nós, com a equipe, com o Beto, que é um patrimônio do cooperativismo baiano, já com 28 anos de Oceb, com toda a nossa equipe, que é muito competente, dedicada. É uma equipe para a frente, tenho muito orgulho de estar com vocês.

Nós temos grandes desafios. Nós, na Oceb, traçamos primeiro... o primeiro ano foi de arrumar a casa, de mudar o conceito do cooperativismo na cabeça das pessoas. Eu lembro muito que eu falava para o Beto: “Mude a cabeça, Beto, o cooperativismo mudou, a sociedade mudou. Nós, aqui, temos que dar o tom, nós, na Oceb, nós temos que dar o tom, nós temos que estar lá na frente, porque se nós não formos para a frente, o pessoal não vem junto, nós temos que estar muito na frente”.

Outro dia uma cooperativa foi me visitar, eles vieram falar sobre o planejamento 2018, e eu falei: “Planejamento 2018 é com o superintendente, é com os gerentes, eu estou pensando 2019 e 2020”.

Eles olharam assim: “Como 2019? Mas, a gente queria ajudar a fazer o Bahiacoop em outubro”.

Eu disse: “O Bahiacoop já está licitado. Eu estou pensando no Bahiacoop de 2020, quando a Oceb vai fazer 50 anos”.

E eles: “Mas você parece um cara do outro planeta, você fica pensando lá na frente”.

Eu falei: “Se eu não pensar lá, vocês que trabalham para construir o resto não sabem onde vão chegar”.

E o meu conselho da Oceb pensa assim, Jair, Jaimilton, Vandalva, todo o pessoal que participa do Conselho, nós pensamos lá na frente, porque as cooperativas vêm junto.

Uma outra coisa que eu sempre falei: não é função da Oceb, do Cergio, fazer o negócio, o nosso é abrir as portas. Quem entra na casa, quem faz as coisas é a sociedade, são as cooperativas, são os cooperados, são as pessoas que fazem a cooperativa, são vocês. Não cabe a mim, a nenhum presidente, ir lá e abrir o caixa da cooperativa, cabe ao funcionário do caixa. Mas cabe a nós, líderes, pensar lá na frente para saber para onde nós estamos indo.

Muitas vezes a gente faz projetos de longo prazo. Quando nós pensamos, Márcio, cooperativismo de 2025, teve gente que disse: “Márcio e a equipe dele estão sonhando demais”. O ano de 2025 está logo aí e nós temos que crescer, nós temos que expandir.

Lembro muito bem do dia que o Jaymilton, no depoimento que você deu... você entrou na minha sala, eu não sabia quem você era, e duas coisas que eu não esqueço, você chegou lá e falou: “Eu fui eleito presidente da Coopmac, eu sei fazer negócio, mas não entendo de cooperativismo. O que você falar, eu faço”.

Eu falei: “Esse é o cara, esse é o cara. Esse é o cara de uma humildade fantástica, o que você é”.

Aí, ele pegou, me deu um cartão, tinha uma vaca no cartão. Até hoje tem. Eu falei: “O que é essa vaca?”

Ele falou: “Essa vaca, custa 500 mil reais a metade dela”.

Eu falei: “Poxa, um cara que chega na minha sala, tem um cartão com uma vaca, e diz que essa vaca, metade dela, vale 500 mil reais e me pede para ajudar? Quem sou eu? Quem sou eu para ajudar um cara desse?”

E você é um cara fantástico, você está mudando a história, juntamente com os outros lá, em Vitória da Conquista, e agora vai junto com a gente na Bahia. Muito obrigado por você estar junto com a gente.

Então, são fatos que a gente faz e que a gente leva para a frente.

Na Oceb, nós implantamos, desde o primeiro ano – eu aprendi isso com Seu Ivo –, saber ouvir as pessoas. Nunca cortar o canal de saber ouvir seja quem for, seja de onde vier, mas ouvir as pessoas. O Jair sabe disso, porque eu ouço muito Jair Paiva.

E eu fui ouvir os dirigentes das cooperativas. E nós fomos a seis encontros regionais: em Luís Eduardo Magalhães, Conquista, Feira de Santana, Salvador, Irecê, da Alaerte, que está aí, e Itabuna. Era Eunápolis, depois transferimos para Itabuna. E fomos ouvir as pessoas.

E foram 187 dirigentes de cooperativas que participaram. E nós fizemos uma mesa redonda. Sentei na mesa do pessoal, minha equipe atrás, anotando tudo que o povo ia falar, e eu ouvindo. Deixei todo mundo falar, um por um. Ouvimos 187 pessoas. Teve gente que falou só o nome e obrigado, e teve gente que fez discurso de meia hora.

Mas um marcou a nossa vida, marcou a vida de toda a Oceb lá em Conquista, lá na Coopmac. Chegou lá um dirigente de Itabuna, bem cabra-macho, lá do cacau, nosso amigo Flamarion, e começou a falar mal da Oceb. Cara, falou tanta coisa ruim! E terminou de falar. Tudo bem, vá em frente.

O pessoal falou: “Você não vai retrucar, você não vai se defender?” Não, a gente veio aqui para ouvir, e se a gente deu o direito de ouvir, falam o que quiserem. E passou. E vão em frente. Voltamos, reunimos todos os trabalhos, traçamos os principais pontos e fomos, trabalhamos.

No ano seguinte, no mesmo local, no mesmo evento, fomos levar respostas aos questionamentos das pessoas. Pois esse mesmo cara levantou e fez um discurso, no mesmo tom, de elogios, que emocionou todo mundo naquele dia. E ele falou um negócio: “Você está mudando a história, e eu nunca vi na história alguém fazer isso aqui, na Bahia”.

Flamarion é um grande cientista, presidente da cooperativa, pesquisador da Ceplac. É uma pessoa especial.

Ao mesmo tempo que ele fez a crítica, logo depois ele mostrou o projeto. E nós fomos construindo assim, todos os anos nós vamos ouvir a base e trazer...

E um outro fato que marcou nesses eventos – aí mostra como a gente faz o trabalho, deputada, porque não é fazer, executar, é dar oportunidade para as pessoas fazerem isso – foi em Luís Eduardo Magalhães. Quando as cooperativas de lá sentaram ao redor da mesa, começaram a se apresentar e falar.

Aí, o Toninho, que agora vai ser o nosso conselheiro no Siscoop, que é um dos grandes dirigentes daqui, da Bahia, um mineiro-baiano fantástico, falou: “Eu tô com vergonha de estar nesta sala. Gente, nós temos que criar vergonha na cara. Tem que vir um cara de Salvador para reunir a gente, sentar aqui – nós somos todos amigos – para a gente discutir cooperativismo entre nós. A gente se vê todos os dias e nunca sentou para discutir cooperativa. E, agora, a gente está vendo que os problemas são todos iguais e as soluções são juntas.”

Dar oportunidade às pessoas para se reunirem. Então, são coisas assim que as pessoas foram descobrindo. A gente não fez nada, só convidou para uma reunião e deixou as pessoas falarem, deixou as pessoas criticarem, deixou as pessoas dando a solução.

No dia em que te convidei para ser conselheiro, você falou: “Não, estou muito ocupado! ” Mas eu quero pessoas ocupadas mesmo. O desocupado ninguém quer, senão estaria ocupado.

Então, essas coisas que foram montando a minha história, a minha paixão por esta Bahia.

Nós fizemos um plano na Oceb, executamos, estamos proporcionando planos para as cooperativas. A gente faz pesquisa anual de trabalho para saber o que vocês pensam. Não é o Cergio que faz o cooperativismo, somos nós, são vocês que fazem. A única coisa que eu faço é dar essa oportunidade para que a gente possa sentar e discutir as coisas juntos.

No dia em que a Alaerte foi convidada para ser da Oceb... Eu cheguei numa reunião lá, que era do planejamento do Ramo Educacional. E faz um trabalho belíssimo o Ramo Educacional na Bahia, fantástico o Ramo Educacional na Bahia. Tem 7 mil alunos fantásticos, professores maravilhosos.

Eu cheguei na reunião de planejamento e falei: “Olha, estou precisando de uma conselheira do Ramo Educacional. Quem vocês indicam?” Todo mundo olhou para Alaerte: é Alaerte! E está lá até hoje. Foi eleita uma guerreira de Irecê. Ela sai de Irecê, são 500 quilômetros, não?, e nunca reclamou para vir para cá.

Então, são pessoas que fazem a cooperativa junto com a gente. São pessoas que se dedicam a isso.

Bom, pessoal, eu, nessas andanças na Oceb, no estado, conheci muita gente. Eu discuti com muita gente e alguns fatos estou falando aqui porque não estão escritos. Numa delas eu conheci o Nilton Vasconcelos, que está aqui. Tenho muita honra desse cara. Esse cara fez a diferença na Bahia como secretário de Estado do Trabalho, presidente do Conselho Estadual do Cooperativismo.

Criamos uma pauta, criamos a lei junto com a chefe da Casa Civil na época, a Eva, junto com o secretário, e a Secretaria do Trabalho foi escolhida para ser a porta-voz do estado no cooperativismo. A deputada Neusa foi a nossa relatora. Nós construímos, depois, a regulamentação, né, Nilton?

Fizemos todo um trabalho, de debate, nunca ser radical, com todo mundo na mesa, os prós, os contras, a favor, mas chamar a um consenso. A gente publicou obras sobre o cooperativismo baiano, a gente fez um plano de governo do estado que, hoje, está parado, mas que nós vamos querer ativar. Fantástico o plano! Foram 2 anos de debates com todas as portas abertas, com apoio, com discussão com a sociedade aqui, nesta Casa. Então, nós construímos.

Hoje, o cooperativismo brasileiro está preparado para crescer 20%, 30%, 40% ao ano. Nós temos muito espaço em todas as áreas, na área do transporte, na área do crédito, na área da educação, na área da agricultura, agora, com o Agro, na área de trabalho, na área médica. Na área de saúde, temos um espaço fantástico de trabalho. Reunir os médicos em várias categorias, em várias cooperativas, planos de saúde,

planos odontológicos, fazer um grande trabalho para essa Bahia, para essa sociedade baiana. Cooperativismo é isso.

O meu trabalho, essa homenagem que esta Casa me dá é o fruto do diálogo que a gente implantou aqui, no estado, de levar esse pessoal para conhecer lá fora. Muitas vezes eu vinha aqui e falava, falava, falava, parecia que ninguém me ouvia. Aí, mudei a estratégia, Márcio, peguei o pessoal e levei para visitar as cooperativas de fora. Aí, eles voltavam de lá todos entusiasmados para trabalhar. E isso que nós conseguimos.

Agradeço, novamente, ao povo baiano representado aqui, na Assembleia; à deputada Neusa; a toda minha família, que está aqui presente, sei o esforço que vocês fizeram. E dizer a todos vocês que estou muito orgulhoso de ser cidadão baiano, muito, vocês não imaginam o quanto.

E dizer a todos vocês, para acabar: nós somos coop, nós somos baianos, nós somos um povo, uma raça que merece respeito, dignidade e qualidade de vida.

Obrigado a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Para finalizar, convido todos a ficar de pé para a execução do Hino da Bahia.

(Execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Em nome do Poder Legislativo da Bahia, quero agradecer pela presença a todas as autoridades, aos amigos, aos familiares, às senhoras e aos senhores da imprensa, e declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.